

Cidade

Indústria local segue com índices negativos de emprego e Ciesp aguarda contato da Administração

SÁBADO, 26 AGO 2017



Saldos de empregos na indústria em geral têm sido negativos desde 2014
FOTO DE TÁRCIO CACOSS/BJD

Bragança Paulista apresentou em julho um saldo negativo nos empregos, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Desde o início do ano, entretanto, alguns setores apresentam melhoras, mas não é o caso da indústria, que desde 2014 apresenta resultados ruins.

O pico dos saldos negativos foi em 2015, que teve 425 demissões a mais que admissões. Ano passado o saldo permaneceu negativo, mas passou para 225. De janeiro a julho de 2016 o saldo negativo foi de 272 e neste ano, no mesmo período, é de 259.

O setor de produtos alimentícios e bebidas, o que mais demitiu até julho deste ano, apresenta o maior saldo negativo, de 209. Na outra ponta está a indústria têxtil, que é a que mais tem estabelecimentos em funcionamento (148), com um saldo positivo de 322 admissões nos sete primeiros meses do ano.

Diante desse cenário, diretores do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), que representa o setor industrial no município, lamentam o distanciamento entre a entidade e a atual Administração.

“Ainda não fomos procurados pelo Poder Público Municipal. Mas estamos à disposição para dialogar e tentar encontrar alternativas que possam melhorar cada vez mais as perspectivas para a indústria local”, declara o presidente do Ciesp de Bragança Paulista, Luiz Barrio.

PERSPECTIVAS

Apesar da melhora tímida e com os índices mantidos negativos, há boas perspectivas segundo o coordenador técnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) de Bragança Paulista e professor do curso de Administração da Universidade São Francisco, Irineu Crivillari.

“Os índices, apesar de ainda negativos, estão deixando de cair. É um saldo que paulatinamente está melhorando. Uma questão interessante são as médias e pequenas empresas, que compreendem cerca de 30% do PIB nacional, e Bragança Paulista tem tido muitas pequenas e médias empresas que estão investindo na formação de colaboradores, preocupadas com o processo produtivo, sistemas de gestão de qualidade com padrões internacionais e softwares homologados para atender fornecedores renomados no mercado, o que aumenta a produtividade e consequentemente gera mais empregos. Quando falamos em guinada, é olhar para o processo produtivo inteligente. Isso me leva a crer que teremos uma melhora nos próximos semestres”, avalia.

Ainda de acordo com o coordenador, cerca de 2600 pessoas foram certificadas até junho deste ano pelo Senai e até o final do ano a expectativa é atingir o número de 4800 matrículas. “De acordo com dados gerais do Senai – e vemos que isso acontece também no ponto de vista local – cerca de 75% dos alunos egressos estão empregados, a maioria no município e na região”, diz.

Sobre a queda mais acentuada na empregabilidade da indústria nos últimos anos, tanto em âmbito municipal quanto estadual e nacional, Irineu entende que a crise é muito além da econômica. “A crise que nos leva a todas essas crises é a crise moral.

Não haverá uma evolução significativa no país em geral enquanto não houver uma evolução moral das instituições. De qualquer forma, os empresários estão buscando a evolução e fazendo um esforço para a sobrevivência da economia”, opina.

A atual Administração já teve reuniões com os dirigentes do SENAI, de acordo com o coordenador. “Já fizemos visitas à Prefeitura e fomos bem recebidos, mas entendemos que, por ser um primeiro ano de administração, eles precisam atacar muitas frentes no município. Eles

estão fazendo um esforço para melhorar a qualidade de vida da população. Mas vejo no Tasca [Marcos, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico] uma disposição em tentar colaborar com a melhora da economia no município”, declara.